

## A crise do cacau e a reorganização do espaço urbano no município de Ilhéus, Bahia

**Gabriel da Silva Lima (IC); Vicente Eudes Lemos Alves (Orientador),**

### Resumo

O presente trabalho consiste em analisar a crise da monocultura do cacau no sul da Bahia de 1964 à década de 1990, buscando compreender os seus efeitos na reorganização que se dá no espaço urbano de Ilhéus, bem como o quanto essa crise interferiu na formação de bairros periféricos na cidade, após a migração campo-cidade.

*Palavras-Chave: monocultura, crise, reurbanização.*

### Introdução

O cacau é um fruto originário da bacia amazônica. Após a descoberta de seu valor econômico, houve várias tentativas de plantio em território nacional, mas a produção brasileira só progrediu quando as sementes chegaram à cidade de Ilhéus, no sul da Bahia, em 1752. A partir daí, essa região fez do Brasil o maior produtor mundial das sementes, o que atraiu grande fluxo migratório de população em busca de riquezas para a região. Entretanto, a produção de cacau no sul da Bahia passou por diferentes crises em sua história, dadas à presença da praga “vassoura-de-bruxa” (*crinipellis perniciososa*). Esse fungo espalhou-se pelas fazendas do final da década de 1980 e início de 1990, devastando as áreas plantadas e, assim, destruindo a economia da região; tal acontecimento levou os fazendeiros à falência, forçando-os a dispensar levas de empregados. Com o desemprego inicia-se um grande fluxo migratório campo/cidade, o que acarretou em problemas como falta de moradia, segregação espacial, aumento do trabalho informal e ocupações inadequadas em áreas de manguezais que acabaram por configurar os novos bairros periféricos do município.

### Resultados e Discussão

Neste trabalho baseamo-nos em análises de materiais pertinentes à temática do cacau, assim como de informações dispostas nos bancos de dados do IBGE e de instituições como a prefeitura da cidade de Ilhéus, o Instituto do Cacau, CEPLAC etc. Através das análises desses materiais, é possível dizer que a monocultura do cacau levou o crescimento econômico para o sul da Bahia, sendo tal fenômeno atrelado ao processo produtivo do fruto. Percebemos, ainda, que a crise impulsionou a migração das fazendas, promovendo o inchaço nas cidades, de maneira

especial em Ilhéus e Itabuna. No caso de Ilhéus, foi possível detectar que bairros como o Teotônio Vilela, Vila Nazaré, entre outros, começaram a formar-se nos primeiros anos da crise, por volta de 1985. Porém, ganhou forma, de fato, no auge da crise da vassoura, quando um *boom* demográfico atingiu a cidade e as pessoas passaram a ocupar espaços com vazios demográficos, espaços esses constituídos até por manguezais (cf. COSTA, 2012, p.3).

### Conclusões

A cultura do cacau levou o sul da Bahia de um extremo ao outro; os fazendeiros que conheceram a riqueza de forma tão “inusitada”, voltaram a conviver com a pobreza após a praga da vassoura de bruxa. Com a falta de dinheiro, alguns fazendeiros suicidaram-se; outros começaram a vender os casarões em que residiam ou então os abandonaram. Com isso, o centro da cidade fica desvalorizado e a especulação imobiliária passa a tomar rumo em direção às praias da cidade. A periferia instala-se nos arredores do centro e o fluxo turístico distancia-se dessas regiões centrais, graças às ações dos órgãos públicos que viabilizaram essa mudança de “foco” no funcionamento da cidade. Pode-se dizer, ainda, que a cidade que se reconfigurou no passado para a elite cacauzeira, sofre uma nova configuração, acentuando a coexistência, no mesmo espaço, de pobres, ricos e pessoas que perderam seus bens. Tal fato evidenciou a segregação espacial da/na cidade.

### Agradecimentos

Ao CNPQ, pelo financiamento, e ao prof. Dr. Vicente Eudes Lemos, pela orientação.

1 Rosário, M. et. al. *Cacau: história e evolução no Brasil e no Mundo*. Ilhéus, Bahia: CEPLAC, 1978.

2 Diniz, J. A. F.; Duarte, A. C., *A região cacauzeira da Bahia*, Recife, SUDENE-CPR-Div. Pol. Especial, 1983.